

O DESAFIO DA UNIDADE EM CRISTO

Efésios 4



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ PIBRJ

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 454
As Cartas de Paulo: Gálatas – Efésios –
Filipenses – Colossenses
Lição 08 – Domingo 24.05.2020

Elaborado por Hugo Pedro Boff
estudosmec@pibrj.org.br

*“Antes, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo
naquele que é a cabeça, Cristo.” (Efésios 4.15)*

Unir é juntar partes semelhantes. No capítulo 4 de Efésios Paulo explica que a fé em Cristo, comum a todos os crentes, deve levá-los a viver e a promover a unidade no seio da Igreja. Sem unidade, a Igreja de Cristo não forma um corpo articulado. Sem um denominador comum, ela não passa de um ajuntamento de partes desconexas. O denominador comum é Cristo, o Senhor.

“Portanto, eu, prisioneiro do Senhor, peço-vos que andeis de modo digno da vocação com que fostes chamados,” (Ef 4:1). Andar de modo digno significa se portar de modo decente, respeitoso, nobre, com honradez. Qual é a vocação que nos constrange a adotar este comportamento digno?

Paulo explica primeiramente que o Espírito revelou aos apóstolos e profetas o “mistério de Cristo”, que desde os séculos esteve oculto em Deus (Ef 3:9): Cristo é o Filho de Deus e através dele podemos receber o conhecimento e a sabedoria do Pai (Ef 3:10). O mesmo Espírito revelou a ele, confessa Paulo, que “...os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo, pelo evangelho” (Ef 3:6). Ou seja, através da pregação do evangelho, a fé em Cristo torna agora os

gentios eleitos de Deus, como novos membros de um corpo antigo, e herdeiros das promessas feitas aos pais Abraão, Isaac e Jacó.

Assim, aqueles que antes viviam sem Deus, na vaidade dos sentidos, em práticas mesquinhas e vis, muitas vezes indecentes e desonrosas, são chamados agora a viver de um modo nobre, puro e santo, compatível com a eleição que os colocou sobre um outro patamar. Neste novo patamar, eles experimentarão a qualidade inefável de uma vida moral superior.

Mas o propósito de Deus em Cristo não se resume na eleição, como se uma mera higiene pessoal bastasse. Além do chamado, há também uma vocação. Vejamos como Paulo descreve esta vocação: “Para que agora, pela Igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Ef 3:10).

Paulo, como ministro do Evangelho, deveria anunciar entre os gentios “as riquezas incompreensíveis” de Cristo (Ef 3:8). Ou seja, o cumprimento da vocação demanda o engajamento pessoal do crente, o engajamento de Paulo foi radical.



Nenhum conhecimento de Deus pode chegar ao mundo sem o testemunho pessoal do Cristão.

No versículo transcrito acima, Paulo parece indicar que o reconhecimento de Deus pelos homens deveria estabelecer o seu senhorio sobre o mundo de modo tão poderoso que este seria capaz de abalar forças cósmicas, “principados e potestades”, tanto bons quanto ruins. Se o engajamento é pessoal, a missão, todavia não é pessoal, ela é da Igreja. O cumprimento da missão é mediado pela Igreja, por isso Paulo fala “pela Igreja”. Como instituto social, a Igreja é a instância própria para a comunhão, o aprendizado, a edificação, o fortalecimento da fé e o aperfeiçoamento da vida pessoal do crente. Como corpo místico de Cristo, a Igreja coordena e dirige a difusão do conhecimento de Deus, e é em nome dela que o crente proclamará a Boa Nova da salvação.

Mas como a Igreja cumprirá esta missão se ela é um corpo desarticulado, desintegrado por constantes desavenças e brigas internas entre seus membros?

Como ela será capaz de articular desta maneira um anúncio inequívoco, claro e convincente do Evangelho do Senhor? Qual é o sinal da Graça e do Reino que ela estará assim transmitindo ao mundo?

A unidade dos crentes é um requisito vital para que a Igreja possa cumprir a missão que lhe foi dada pelo Senhor. “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual

é sobre todos, e por todos e em todos.” (Ef 4:4-6).

Unidade não significa igualdade, muito menos uniformidade. Não podemos tornar iguais o que Deus criou diferentes. Para contemplar a diversidade da criação humana, Deus dispensa diferentes dons aos seus filhos. Para atender à multidimensionalidade da experiência humana, o Espírito concede diferentes ministérios à sua Igreja. E assim cabe a ela aceitar o desafio de andar promovendo a unidade na diversidade. Esta unidade deve estar alicerçada, pela fé, nas virtudes e nos ensinamentos do Senhor: “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.” (Ef 4:15).

Uma unidade assim é como um fruto que só a livre ação do Espírito, no seio Igreja, poderá fazê-la produzir.

A preservação da unidade promove o amor e lança fora toda animosidade entre os membros da organização: estes, em todo tempo, devem “...guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Ef 4:3).

O respeito à diversidade requer a liberdade dos filhos de Deus. Se a Igreja estiver sob a livre ação do Espírito esta liberdade poderá ser plenamente exercida: “O Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.” (2Co 3:17)

Elaborado por:

Professor Pedro Hugo Boff. Membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

